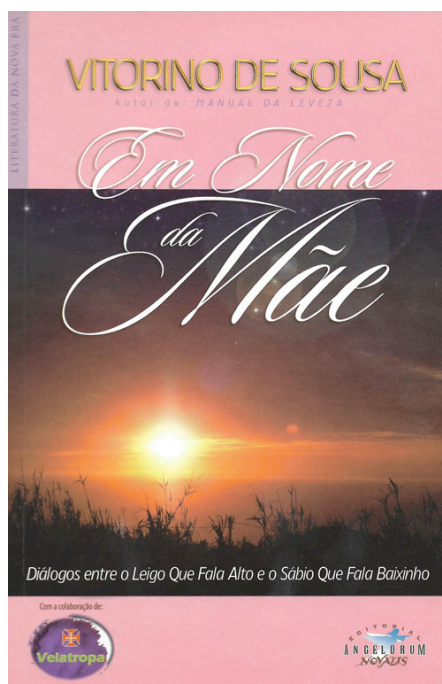


Em Nome da Mãe

Texto publicado pela editora Angelorum Novalis, em 2007.
Não há exemplares disponíveis por falência da editora.



Este conjunto de sextilhas tem uma história estranha e complexa, com várias versões preliminares. Basta contar estas 'conversas' (72) para se ver que os anjos da Cabala andaram por aqui nas versões anteriores. Mas, com todo o respeito pelos anjos cabalísticos, reuni-os a todos num só, ao qual chamei 'Grande Sábio que Fala Baixinho'. Tudo isto **EM NOME DA MÃE** – a polaridade feminina da Fonte – que, nestes tempos que vamos vivendo, se apresenta lembrando a necessidade de carinho, amor, perdão, compaixão, receptividade, dedicação e todos os outros atributos que caracterizam a Matriz Humana.

Portanto, trata-se aqui dos desafios que o medo – esse filho dilecto do ego – tem vindo a colocar a todos os seres humanos, através da falta de tolerância, da raiva, do ódio, da agressão, da culpa, da morte, etc. Saber responder correctamente a este chamamento dos nossos núcleos superiores (internos), implica adquirir uma nova forma de nos colocarmos perante o Universo. Ou seja, ganhar uma nova consciência do Ser, através da lembrança de que, enquanto seres físicos, somos 'Luz congelada' e que, enquanto seres espirituais, somos entidades cósmicas e multidimensionais.

O interlocutor do 'Grande Sábio que Fala Baixinho' é o 'Leigo que Fala Alto', cujas intervenções são apresentadas **a negrito**.

Não escondo que algumas partes deste trabalho, ligeiramente modificadas, foram usadas noutros contextos poéticos.

Sobre a Mente Racional

Por que precisas de ter razão? Essa demência ancestral deixou, a partir de agora, de ter qualquer fascínio. Põe a Mente Superior no lugar da ditadura racional e o que esqueceste chamar-te-á ao seu Domínio. Não dizes nada? É pena que prefiras ser seduzido pelo que te consome, quando por mim poderias ser nutrido.

Achas que racionalizo?... Ah! Afinal, sempre estás à escuta! Bom, quando a tua mente fervilha, expulsa-me de casa. Mas o teu ego delicia-se, rebola-se, insiste e desfruta. Admiras-te que, assim, tenhas de voar só com uma asa? **Vejamos: sempre que racionalizo, perco a tua resposta?** Se a minha balada não ouves, por ti inda não foi composta!

Libertando a Alma, o que acontece à mente racional? A Alma não se liberta porque não pode ser apresada. Se queres reconhecer o teu Criador, rejeita o negro sal que salga a tua vida, e usa o branco que a põe adocicada. **E o que farei dos meus pensamentos?** Usa o encanto do silêncio e decerto verás secar muito do teu pranto!

Sobre a Vaidade

Como poderei aceitar-te e libertar-me da vaidade? Se aceites esta Voz, deixarás de te envaidecer. Sabes, eu não posso desiludir-te. A minha verdade é um qualidade da Luz, que põe os teus olhos a ver. **Passarei a ser feliz?** Pelo menos seguirás na esteira de quem já reciclou o lixo que retinha na peneira!

Sobre o Carinho

Dizes que acordarei. Será por causa do que me mina, que o Ser se recolhe? Se o coração se cala, a vida reclama!
Ouve: quando o Amor está inerte é o medo que domina.
Queres ser a faísca que se apaga sonhando com a chama?
Quando susténs o toque, porque recusas o gesto,
a mão rejeita a pele, porque a ouve pedir o resto!

Por isso, acarinha. O plano da Consciência que te espera,
mostra que, sem o saberes, o Amor continua em ti florescendo.
Ignora isto e jamais verás iluminado o teu novo corpo/esfera.
Talvez seja como dizes. Mas, mesmo sem carinho, cá vou vivendo.
Viver desse modo não é viver; é durar... e cheio de sonhos agitados!
Dedos há que gelam no vazio porque o afecto os põe paralisados!

Sendo assim, como é que eu acabarei com esta resistência, com esta teimosia em querer sentir o peso da minha cruz?
Tu não és quem julgas ser! Aceita isto e terás a frequência da doçura - essa vibração que se desprende dos Filhos da Luz.
Quando a incorporares, afagarás o teu ser incompleto que polui o teu Templo Interno desde o chão até ao tecto!

Sobre o Julgamento

Para ver a Origem de que falas, tenho de arrancar as intolerâncias no meu comportamento?
Acabas de citar a verdade! Reeduca, pois, o teu olhar.
E, para que a Mãe seja contigo, recusa o julgamento.
Faz por seguir em frente porque Quem o futuro desflora sabe bem que a Alma do Ser por ele implora!

Sobre o Amor

Tu te acenderás e viverás, respeitando o Comando que, enfim, encerrará a tua longa história terrena. Só tens de me ouvir, calado, e ser paciente. **Optando por te ouvir, verei que, na Luz, a Glória é plena?** Basta o poder do Amor para que tudo possas amar. Mas, quando falo, o breu do teu ego desata a protestar!

O ego tem-me sido útil! Mas tu dizes que ele me esfria... O olhar do ego nega a Luz, em ti e nos teus irmãos. Usando os olhos dele, abdicas do Amor que prenuncia Quem tu és. Logo, só um vazio podre enche as tuas mãos. Permite que o Calor da Mãe derrote a tua ignorância velha para que sintas, verde, a esmeralda que ainda está vermelha!

Perdoa a minha ignorância e diz-me: que punição sombria pairará sobre mim, se continuar a olhar para o umbigo? Não há punição; há consequências! Se esta Voz não te alicia, o teu Portal do Ser não passa, ainda, de um mísero postigo. Silencia-te e ama a vibração que, vinda de dentro, te conduz. Amando-a, em silêncio, expressas os idiomas que tem a Luz!

Sobre o Cepticismo

Se eu persistir em escolher a via do cepticismo serei igual àquele ceguinho que não quer ver? Tu o disseste! Se desaguaste nesse amorfismo é porque, na Terra, a dúvida sempre aflige o Ser. Seja como for, evita ser como o céptico resistente, porque esta minha Voz, afinal, não é nada recente!

Sobre a Coragem

Sabes, o meu empenho tem estado noutra tipo de combate.

Tem estado na exaltação de quem detém o maior ego!

Não preferes expurgar o enorme orgulho que te abate,
tomando nas mãos aquilo que Eu Sou e aqui te entrego?

E como farei? Tem a coragem de beber o teu próprio Sumo.

E o dos outros, também, para que a tua vida viva a prumo.

Tenho então de te aceitar, em vez de continuar à espera.

Convém, pois o Ser só germina depois do fel estar coado.

E como poderei acabar com tudo o que me desespera?

Põe-te a caminho, que sempre me sentirás ao teu lado.

Mas respeita o ritmo interno e trata do ego com tolerância.

Céus!... De quanto preciso para me livrar da ignorância!

Por onde devo começar para sentir o teu doce abraço?

Trata de aceitar quem dorme, quem não se questiona,

quem prefere lidar com aquilo que já não tem espaço,
sem ver de que o que parece funcionar, já não funciona.

Assim farei porque quero acompanhar-te nesta escalada.

Queres? Amigo, o Ser, porque é Tudo, não quer nada!

Sobre a Confiança

Se vives recusando, és sem grandeza e preparas a implosão
do teu projecto pessoal. Assim a queda interna se anuncia.

Se te alegras troçando, és sem pureza e atraís a colisão
com um punhal afiado. **Já sei! Este que tenho e te arrepia!**

Se me deres os medos que, dentro de ti, estão contidos,
eu apagarei as dores dos erros noutras eras cometidos!

Sobre a Cura

Daqui para o futuro, sente a minha energia
que vibra, serenamente, na palma de cada mão.

Por favor! Vou-me já embora se me falas de magia!

Quem te ouvir pode até julgar que perdeste a razão.

Escolhe: podes subir à Fonte da Verdade que tudo cura,
ou descer ao Poço da Descrença que nada te assegura!

Ah! Como ter serenidade? Irmão: sou eu a serenidade
que não podes perder, pois tenho o teu corpo como templo.

E não te lamentes, pois estás enganado. Recupera a Idade
do Sorriso e repara como eu te ofereço o meu exemplo.

Aceita-me e consente que eu te livre dessa loucura.

Só a Matriz Original tem o poder de resgatar a tua cura!

**Ah! Como eu gostaria de sentir alegria e experimentar
o teu terno coração, que tudo refresca e ilumina!**

Se isso queres, entrega-te a mim. Sê como aquele luar
que cintila até de dia, porque a paz interna descortina.

Sentindo que o que precisas já está em ti, serás parceiro

Daquele que te curará mostrando-te outro Roteiro!

Sobre a Tolerância

E não desprezes aquele que não te aprova ou compreende.

Se afrontar quem me critica boicoto o avanço desejado?

Claro! Se praticares a aceitação, qualquer um se rende
à força dessa grande vibração provinda do Outro Lado.

Se não promoveres essa revolução no pensamento,
serás como aqueles que desprezas a cem por cento!

Sobre a Quietude

Portanto, renasce na quietude... **Tu és tão misterioso...**
Cala-te, por favor, e ouve esta Voz por baixo do teu ruído!
**Cada vez percebo menos! Então, é esse ruído anguloso
que não me deixa mexer no que dizes que trago poluído?**
Nada trazés poluído; só a mim trazés esquecido no teu peito.
Não admira que essa tua parte podre me tenha rarefeito!

**Deixa ver se entendi: é sossegando que, em consciência,
altero esta forma de ser que só me devolve agressão?**

No dia em que atenderes ao que te diz a tua Essência
(ama o outro como a ti mesmo) seremos em comunhão.
Prefere, portanto, à Paz Interna. Ao seres o seu encanto,
inspirarás o perfume que se desprende do seu manto!

Se continuas distraído, jamais cruzarás o Grande Portal.
Por isso, desperta e canta. **Tudo isto é muito complicado!**
Amigo, esta bela proposta, que ainda te soa tão mal,
sempre foi clara. **Parece que vou continuar neste estado!**
Se queres sentir a Quietude Interna e o seu encantamento,
livra-te de ti mesmo e senta a Paz no trono do pensamento!

Sobre a Renúncia

Quer dizer, tenho de passar a fazer tudo à tua maneira...

Corta a raiz dessa ironia! Sobre o ego faz descer o pano,
pois a sua avidez, embora pareça macia, é bem matreira.

Dessa forma, serei como tu, em vez de ser desumano?

Envolve-te com os variados desafios aqui presentes
se queres deixar de rilhar os dentes!

Sobre a Insensatez

Aprende o que reformará o mundo ultrapassado,
aprendendo a mudar os teus próprios valores.

Se eu apregoar o amor serei recompensado?

Serei famoso como são os grandes instrutores?

Perde essa mania de que o Céu te dará uma prenda!

Haja paciência!... Não há meio de teres emenda!

Foge dessa mania! Ficando nela, teimosamente,
não assimilas as achegas que tenho para te dar.

Só falas de ascensão, para me limpar internamente...

Que estafa! Até me sinto zozzo com tanto martelar.

Tu podes nutrir a ilusão, ignorar-me ou até fugir.

Seja como for, não acolhas o que terás para cuspir!

O ego é atraente, mas... CHEGA! Que coisa desnorteada
essa ignorância que te põe obstinado e arrogante!

A forma decente de viver, da insensatez é divorciada

porque não esquece Quem te empurra para diante.

Ignorando Quem te dá o que curará o teu coração,

andas atrás do rabo, como na dança circular do cão!

Sobre a Escolha

Então, como posso acabar com este viver desastrado?

Escolhe colaborar com a essência de cada momento.

Meu amigo, qualquer ser humano cego e desatinado

é como a rosa que, crendo-se cacto, vive em tormento.

Se passares a escolher bem, serás um proclamador

da dimensão onde não existe amargura nem dor!

Sobre a Fraqueza

A compaixão é o fruto inevitável da mente transcendida.

Certo. Mas, quando sou compassivo, chamam-me piegas.

Para que te serve essa opinião alheia, que te castiga?

Respira e sorri para essa frustração a que te entregas.

Ainda crês que não te oiço? Sim! Vês nisso algum mistério?

Não. Mas, assim, não tarda nada vou parar ao cemitério!

Talvez vás lá parar ou não. Mas continuas a evitar

o que poderia ajudar-te a saber Quem realmente és.

Por que recusas florescer com o que te estou a dar?

Por que essa astenia não se descola dos teus pés?

Ajudas-me a sanear o muito que me está matando?

Terás de aceitar o que te digo! Se não for agora..., quando?

Juras que vou sair desta escuridão? Olha para as cristas

dos loucos, convencidos de que vão falecer em paz!

Se aceitas que do Túnel Sem Luz só saem intriguistas,

desperta a fim de mostrares aos outros como se faz.

Ou seja, devo perder o medo e preferir a paz global.

Sim. Mas estarás tu pronto para esquecer o pedestal?

Sobre a Indolência

Mas, afinal, quem és tu?... Se perguntas é porque evitas

beber o meu Elixir que matará o que te apoquentas.

Essa estranha rejeição a que dia a dia te incitas

é algo que te mata, enquanto julgas que te alimenta.

Estás seco e moribundo porque não rejeitas a preguiça,

Assim, jamais chegarás a conhecer a minha Justiça!

Sobre a Rebeldia

Não te revoltas contra mim; toma a Grande Decisão!
Comigo acordado em ti, passarás a viver harmonizado.
Quer isso dizer que serei amado?... Abre o coração
e sai do esconso onde tens vivido encurralado.
Serás livre sendo a Paz que és. Olha: pode não parecer,
mas a tua renúncia só agrava o que te faz entristecer!

Descrês do que te digo? Amigo, hoje é um bom dia
para corrigir esse engano que trazes entranhado.
**Eu não descreio. Só acho que a minha rebeldia
não me prejudica nem me põe de ti separado.**
Bom, tu lá sabes por que preferes a falsidade.
No que não vês é que se guarda toda a verdade.

E se eu me desinteressar do que estás a dizer?
Bom, logo sentirás o que tal decisão te reserva.
Mas, se me ouvires, acabarás por reconhecer
que a Verdade desde há muito te observa.
Como de muita coisa escura e feia já eu te livre,
Já podes relembrar o que sabes, tal como eu sei.

Sobre a Cegueira

Também vou ter que me desligar das religiões instituídas?
Sim, para que a tua vontade seja como a de Quem mais pode.
Que Amor poderás encontrar nas Mil Seitas construídas
- essas que apontam e matam quem ao seu altar não sobe?
Fica sabendo: essa cegueira antiga tem de ser erradicada
pois multiplica os crentes mas omite o resto da tabuada!

Sobre a Fraternidade

Afinal, o que é isso de fraternidade?... Trata-se de saber como se entrega a vontade pessoal. **Gostava de aproveitar esta oportunidade...** Então, amigo, deixa-te surpreender. Ajuda o mundo a transformar-se, em vez de só se alterar. se aprenderes com os irmãos que se mostram fraternais, ficarás longe dos que aprenderam a ser criaturas boçais.

Se não passares a ser fraternal, podes ter a certeza de que ficarás atolado na escória que só te prejudica. Opera o milagre da mente ou irás sofrer uma surpresa. **Já sei, já sei! Continuar a criticar não me purifica!** Se já sabes que assim é, procura agora entender que, se assim te falo, é porque sei que vais renascer!

Porque é que a tua Voz se mostra tão atractiva? Porque provém da Fonte da fraternidade anunciada. No entanto, qualquer desejo pessoal teu incentiva a corrosão desta realidade há tanto desejada. Assim, importa que o egoísmo caia do seu pedestal, para poderes beber o que se guarda dentro do Graal!

Sobre a Humildade

Na tua ideia ainda sou um arrogante, um vaidoso. Mas compreende que me limito a ser como sei. Certo. Mas és como o bicho mole sem repouso que diz, alçando o nariz: "Cala-te, que eu é que sei!" Se, sendo assim, estimulas a sua lenta progressão és como o fogo que, envaidecido, gera destruição!

Sobre a Ignorância

**Se ouvir a tua Voz, acabam-se as confusões,
as raivas, as ilusões e as paixões nodosas?**

Sim. Mas, para que não leves mais encontrões,
seria bom que renascesses longe das vias oleosas.
Quando aceitas o que o ego diz ser permanente,
sentes o acidez dos que têm o medo como regente.

Por que és tão inspirado? Tens a índole de Deus?

Deus é, apenas, um conceito associado à Criação.
Não sou Deus; sou quem te dá dons iguais aos meus.
Portanto, empenho-me em dar-te esta dedicação.
Não sou Deus, nem sou virtual! Se tens essa crença,
entre ti e a escuridão, não há qualquer diferença!

Ignorando esta Voz – que não dita nenhuma sentença -
demonstras que não sabes trautear este meu canto,
nem te dás conta de que à tua arrogância dás licença
para negar o que, rezando, pedes. **Ora! Ninguém é santo!**
E não creio que esteja a fortalecer a minha culpa!
Olha: quem o Divino ignora, não tem qualquer desculpa!

Sobre a Iluminação

Procura desapegar-te daquilo que já te alimentou,
e que te trouxe até ao degrau aonde chegaste.
Ouve bem o que te digo: se o teu penar perdurou,
é hora de aceites a paz pela qual tanto esperaste.
Vou ser iluminado?... Sê-lo-ás, mas não de repente.
Primeiro, fechando os olhos, tenta calar a mente.

Sobre o Perdão

Perdoar significa iluminar. Medita bem nesta verdade, pois quem já não vê ofensas, reintegrou-se no Ser Maior.

Então, perdoar é o principal atributo da Eternidade?

Sim. Longe do perdão, a alma só vê negro ao seu redor.

Procura que o ódio não faça de ti um ser implicativo.

Só a ti magoas quando escolhes ser vingativo.

Para não voltares a sentir o mesmo, decide embeber o teu olhar em mim, para veres de outra maneira.

Ora, oiço a tua conversa mas continuo a sofrer e a não saber como vou sair desta velha ratoeira.

Acaso já experimentaste largar essa escuridão, perdando a quem pedes mas te dizem que não?

Afinal, todo este trabalho para experimentar uma coisa que eu ainda não sei se funciona.

Esse pessimismo nem sequer te põe a pensar, pois quem fala assim, não progride, estaciona.

Tu só perdoas, realmente, quando aceitas.

E é porque ignoras isto, que me rejeitas!

Sobre a Inocência

Eu bem tento, mas tudo isto me apanhou de surpresa.

Eu não te conheço mas parece que sempre te pressenti.

Esta Voz sempre te falou baixinho. Mas nota a tua tristeza e repara bem no equívoco que tens vindo a fazer de ti.

Descrer de ti é pouco inteligente?... Não. É banal!

Mas como estás ainda no princípio, não te levo a mal!

Sobre a Alienação

Devo, então, acabar de vez com a velha atitude se quiser acalmar as forças deste meu caos interno.
Que outra coisa farás para seres a Eterna Quietude?
Que outra coisa farás para não seres o velho inferno?
Em vez de o cortejares, abandona esse fel que te mata, pois ele impede que eu chegue à tua porta e nela bata.

Se eu iluminar as sombras que cantam o meu fado, irei sentir-me consciente, mais feliz e mais inteiro?
Tenta sentir o que aqui está a ser lembrado.
Doutra forma, adiarás o regresso ao Ser Verdadeiro.
Se não fingires, verás que reprimir o que é brilhante faz a vida negra e mata o que ela tem de emocionante!

Ainda não percebi por que devo acabar com este imobilismo...
É para largares o controle do que não pode ser controlado!
Respeita a tua Origem e tem cuidado com o saudosismo: não guardes o que julgas ser teu... mas deve ser de ti apartado.
Se recusares este trabalho e seguires o método dos moucos, com muita dor perceberás que eu não sou coisa de loucos!

Sobre o carma

Qualquer tomada de consciência se baseia no passado, naquilo que, sem pressa, espera no teu fundo escuro.
É a isso que chamam carma? Sim. Mas vê-o como um aliado.
Carma não é fatalismo; é, somente, o que deves ao futuro.
Tal Lei só aflige quem de martírio e de medo se alimenta.
Tu, se disso te afastares, afastarás o que a dor sustenta!

Sobre a Liberdade

Tenho medo quando dizes p'ra esquecer a personalidade.

Tem de ser, se queres deixar de negar o que conheces.
Decide-te a aceitar o Santo Cálice da minha liberdade,
para que se acabe a enorme confusão que ainda teces.
Toma esta paz e alegria - corpo e sangue da Fortuna,
pois a lepra de que sofres com o Amor não se coaduna!

O medo sempre se recusará a libertar-te. Esta negação
é que gera o esquecimento que, agora, te surpreende.

Ora! Ainda não estou convencido que possas ter razão.

E por que chamas “esquecimento” àquilo que me prende?

Quando te lembrares da Voz que faz soar a Essência,
recordarás que, afinal, és Amor... livre de concorrência!

Pára e o Amor te ascenderá. **Estranho que me digas isto
sabendo tu que o ser humano sempre lutou p'ra ter harmonia.**

Se lutou, perdeu! Tamanha insensatez só abafou Cristo,
- essa Luz Matriz que tu julgaste que em ti esmaecia.
Liberta-te nesta Voz - que é a Sua Luz - e ficarás surpreso
vendo como é tão fácil libertar quem julga que está preso!

Sobre o Discernimento

**Por que as minhas escolhas erradas te põem inactivo,
Impedindo-me de ser a Origem que em toda a parte reside?**

Enquanto me negares, em ti mesmo negas o que é vivo.
Escolhe o que em ti, agora, só EM NOME DA MÃE decide.
Prefere isto e rejeita tudo o resto que Dela te desliga.
Os cavalos, quando divergem, destroçam a quadriga!

Sobre o Medo

O que tens a dizer sobre o medo – isso que leva à repressão?

A vibração do medo é irmã da recusa e a origem do arrepio.

Por isso, oxalá o teu quinhão de medo, manhoso e frio, feito de ideias condenadas, não te aparte da compaixão.

É algo que se mascara quando reprime: se, ronronando, ele ciciza que estás a progredir, estás somente recuando!

O medo detesta a paciência. Por isso, tem de a eliminar para que não se venha a transformar em coragem.

Ai é?!... Então... se eu passar a ser paciente deixo de mostrar aquilo que, quando tinha medo, definia a minha imagem?

Repara: quando perdes a calma sempre caís na repressão, porque receias perder o que controlas... com tanta devoção!

Realmente, só agora reparo como tenho sido cru e azedo para aquelas pessoas que já deixaram de ser irritantes...

O medo reprime a árvore e, também, o arvoredos;

e serve-se da vida usando a forma como sempre foi antes.

Se duvidas, olha para a Sombra dentro de ti soterrada e repara como, ao ver a Luz, a fera em ti fica irritada!

Sobre a Ascensão

Por que rejeito o que me dizes e que provém da tua Luz?

Porque insistes em querer ser o que, de facto, não és.

Considera bem o que se acumula nos braços dessa cruz a que chamas tua e onde, tu mesmo, pregaste os pés.

Carrega só com o Ser Sem Peso. A ascensão não espera por quem nega o Irmão Superior e os outros não tolera!

Sobre o Desapego

Julgas-te infeliz porque a vida te tem molestado?
Porém, ainda te apegas. Vá lá, não olhes; vê mais além.
Ora, apego-me porque ainda não te sinto bem ao meu lado.
Se mentes a ti mesmo, como terás o que te fará bem?
Só viverás em paz e em harmonia - eternamente -
quando voltares a ser e a estar desprendidamente!

**Aconselhas, pois, que abandone a posse, esse instinto
que tudo toma como seu e rejeita o transitório.**
Sem dúvida. E atenta em tudo isto que te dou e sinto,
para não voltares a ter qualquer noção de território.
Desapega-te e verás que a Sombra a si mesma se dissolve.
Quanto mais soltares o Ser, maior será a Luz que te envolve!

Diz-me: quando me sentirei tranquilo? Não tenhas pressa.
Quando a calma vem - e sempre vem serenamente -
envolve a irritação numa tão macia compressa,
que a vibração do medo se esvai... imediatamente.
Então, onde acharás a ganância? E o ciúme que não é preciso?
Portanto, vê se tratares de lembrar como é ser desprendido!

Sobre o Despertar

Devo então abrir mão do que sustenta a minha torre?
Decerto! Mas não chores o que tiveres de mandar embora.
**Vamos ver se entendi: é esta velha seiva que me percorre
que tem impedido que a tua Voz se faça ouvir cá fora.**
Nem mais! Fugir àquilo que, pela Mãe, foi abençoado
é o mesmo que amordaçar o que tem de ser revelado!

Sobre a Compaixão

Ouve: tenta «ser»; nunca dependas do «ter». Muda a cor!

Quer dizer, é sobre essa ideia que me devo concentrar?

Conversa amavelmente com o que julgas ser a tua dor e perceberás onde estão os nós que tens de desatar.

Então, é «sendo», em vez de «tendo» que limpo a aspereza?

Quem, para si, é compassivo, nem a própria dor despreza!

Tem este ensinamento como o filão que não exploras, sempre que te assustas com o que sempre rejeitaste.

Mas larga tudo, pois és sagrado... Ah! Por que choras?

... Por favor, decide dar-me tudo aquilo por que passaste.

Dar-te todos os meus erros rejeitados?... Sim! Dá-mos. A rir!

Só assim poderás passar a ser Aquele Que Não Pode Ferir!

Portanto, irmão, abandona o teu recanto sombreado.

Sai para este novo tempo, feminino e envolvente

pois a compaixão é a Luz que anima o Amador e o Amado.

É dessa forma tolerante que passarei a ser influente?

Se me deres as más vivências que sempre atravessaste,

serás tocado pelo que te espera... mas ainda não encontraste!

Sobre o Sexo

Evita usar os outros com base no que julgas ser amor

- isso que te convence que amas quem só é desejado.

O quê?... Agora queres tirar-me o sexo?... Que horror!

Ouve uma coisa: que ganhas tu com o sémen despejado?

Bom... Sabes como é... Sei! Mas fica sabendo que tal sexualidade só empresta prazer; dar, não dá nada. Muito menos, felicidade!

Sobre a Morte

Ouve bem o que te digo: difundirás um outro encanto se pensares na razão por que te escusas a ser imortal.

Valha-me Deus!... Então, esse Amor, onde não cabe o pranto, será capaz de sanear totalmente o que me torna tão boçal?

Porque És quem És, lembra-te de Ti. E decide-te a reconhecer que é depois do que chamas morte que existe o que te falta ver!

Ama e, em breve, serás na Eternidade. Disso não podes fugir, apesar de ainda haver muito boa gente a vestir a velha pele.

Mas, afinal, que lucro eu com isso? Que ganho por amar e sorrir, por viver esse Amor que, segundo dizes, todos os medos repele?

Bom, ganharás a vivência da última e profunda mudança: passando a amar o que te assusta, verás que a morte é mansa.

Pronto, rendo-me! Reconheço a Força a ser explorada.

Agora, sinto como é importante estar contigo, de novo.

Pois, então, que a nossa aliança seja à Luz devotada.

Mas... É verdade que a morte não existe?... Tudo volta ao Ovo?

Queres que te resuma tudo numa espécie de norma?

Pois bem: A Mãe nada cria, nada perde; tudo transforma!

Sobre a Grande Decisão

Já que és o Arauto do Amor, livra-me deste medo e faz-me sentir o que se sente quem irradia o Perdão.

Folgo que já queiras ser o Fruto. Todavia, ainda é cedo.

Se queres ser diferente, primeiro, toma a Grande Decisão:

Deixa de hesitar, de nutrir ilusões e de escolher a porcaria.

Quando me ouvires sem surpresa, terá chegado o teu dia!